

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia-EaD

Delonice da Rosa Barbosa

**AS FIGURAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE SEBERI/RS**

Tramandaí

2023

Delonice da Rosa Barbosa

**AS FIGURAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE SEBERI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia como requisito para obtenção do  
título de licenciando em Geografia pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucimar de Fatima  
dos Santos Vieira

Professor coorientador: Prof. Dr. Ney Fett  
Junior

Tramandaí

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Barbosa, Delonice da Rosa  
AS FIGURAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SEBERI/RS /  
Delonice da Rosa Barbosa. -- 2023.  
45 f.  
Orientadora: Lucimar de Fatima dos Santos Vieira.

Coorientador: Ney Fett Junior.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai,  
BR-RS, 2023.

1. Figuras no Ensino da Geografia. 2. Metodologias  
no Ensino de Geografia. 3. Figuras no Ensino  
Aprendizagem. 4. Ensino. 5. Ensino Fundamental. I.  
Vieira, Lucimar de Fatima dos Santos, orient. II.  
Junior, Ney Fett, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Delonice da Rosa Barbosa

**AS FIGURAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE SEBERI/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia como requisito para obtenção do  
título de licenciando em Geografia pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucimar de Fatima  
dos Santos Vieira

Professor coorientador: Prof. Dr. Ney Fett  
Junior

**Aprovada em:** Tramandaí, 25 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Lucimar F. S. Vieira - Orientadora  
Departamento Interdisciplinar – UFRGS

---

Prof. Dr. Ney Fett Junior - Coorientador  
Departamento Interdisciplinar – UFRGS

---

Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues  
Departamento Interdisciplinar – UFRGS

---

Profa. Ma. Viviane Regina Pires Lis – rede privada de ensino

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela vida e a oportunidade em cursar e concluir o ensino superior em uma Universidade Federal, ao meu marido pelo apoio e compreensão principalmente nessa reta final.

Aos meus colegas que deixavam as aulas presenciais mais divertidas, mas que também um apoiava o outro quando alguém falava em desistir, em especial a minha irmã que sempre estava me apoiando e incentivando nos momentos difíceis da graduação, principalmente me lembrando das datas de entrega dos trabalhos.

As professoras de Geografia, de Seberi-RS, que gentilmente concederam entrevista a fim de contribuir para a realização desse trabalho de conclusão, a equipe do Polo UaB de Seberi-RS, no qual sempre fomos muito bem recepcionados.

Aos professores da UFRGS- Campus Litoral Norte, que sempre estavam nos auxiliando e incentivando durante os longos quatro anos de estudos, em especial aos meus orientadores, Lucimar Vieira e Ney Fett Junior, gratidão por acreditar no meu potencial e acreditar que o trabalho seria desempenhado com sucesso mesmo que para isso alguns puxões de orelha fossem necessários, mas muito bem-vindos.

Foram anos de muito esforço e dedicação, mas agora que está na reta final, o sentimento de saudade já começa a se aproximar, sentirei saudade, mas sem deixar de citar o sentimento de satisfação em poder concluir mais essa etapa da vida.

A palavra que define tudo o que foi vivenciado até o momento é gratidão!

## RESUMO

A presente pesquisa faz uma abordagem a respeito do uso de figuras na prática educativa geográfica, tendo como ponto de partida, a seguinte problematização: identificar as metodologias e os recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental, no município de Seberi/RS. Compuseram os objetivos específicos conhecer como os professores usam as figuras como recurso didático; identificar as metodologias utilizadas pelos professores de Geografia; identificar os recursos didáticos utilizados nas aulas. A pesquisa foi realizada no município de Seberi, no estado do Rio Grande do Sul, com entrevistas semiestruturadas aos professores que lecionam o componente curricular de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, da educação básica. Pode-se concluir que todas as professoras que participaram da pesquisa utilizam algum tipo de figura no processo de ensino/aprendizagem, procuram deixar as aulas mais dinâmicas, a fim de que os alunos consigam compreender o conteúdo. Contudo, mesmo com todo o empenho, destaca-se que as docentes encontram algum grau de dificuldade, seja pela falta de equipamentos nas escolas, ou falta de interesse dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Figuras; Anos Finais.

## **ABSTRACT**

The present research approaches the use of figures in geographical educational practice, having as a starting point the following problematization: to identify the methodologies and didactic-pedagogical resources used by Geography teachers in the final years of elementary school in the municipality from Seberi/RS. The specific objectives were to know how teachers use pictures as a didactic resource; identify the methodologies used by Geography teachers; identify the didactic resources used in the classes. The research was carried out in the municipality of Seberi, in the state of Rio Grande do Sul, with semi-structured interviews with teachers who teach the curricular component of Geography in the final years of elementary school, basic education. It can be concluded that all the teachers who participated in the research use some type of figure in the teaching/learning process, they try to make the classes more dynamic, so that the students can understand the content. However, even with all the effort, it is noteworthy that the teachers encounter some degree of difficulty, either due to the lack of equipment in the schools, or lack of interest from the students.

**Keywords/Palabras-clave/Mot-clés:** Geography Teaching; Figures; Final Years.

## LISTA DE FIGURAS

.Figura 1: Localização do município de Seberi, no estado do Rio Grande Do Sul ....	11
Figura 2: Organograma das etapas da pesquisa. ....	27
Figura 3: Álbum Geográfico. ....	31



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, AS CIÊNCIAS HUMANAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 AS METODOLOGIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>15</b>
3.1 METODOLOGIAS TRADICIONAIS .....	16
3.2 METODOLOGIAS ATIVAS .....	16
3.2.1 Sala de aula invertida .....	18
3.2.2 Aprendizagem baseada em Projeto .....	19
3.2.3 Trabalho de Campo.....	20
3.2.4 Gamificação .....	21
<b>4 A UTILIZAÇÃO DAS FIGURAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA .....</b>	<b>22</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS E METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>6 ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE – QUESTÕES APLICADAS DURANTE ENTREVISTA.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia não é apenas um componente curricular meramente informativo ou descritivo dos elementos naturais e humanos, para os estudantes da educação básica, mas sim, uma ciência que contribui para que se faça as relações entre os elementos da natureza e das diferentes sociedades, tendo como ponto de partida as experiências, as vivências e as habilidades que cada aluno possui do espaço, dos lugares, das paisagens, dos territórios, das regiões e de outras categorias de análise geográfica. Assim, o ensino da Geografia possibilita que o aluno compreenda, conheça e reflita sobre como, onde e porque ocorrem os processos e os eventos que constituem o espaço geográfico, em diferentes escalas e fizeram parte do passado e influenciam o presente e o futuro da humanidade, que estão em constantes transformações.

O processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia possibilita que o estudante não aprenda apenas a observar e analisar, mas, refletir, interpretar, comparar, avaliar e sintetizar, a partir das suas experiências e vivências, em um contexto político, social e econômico e ambiental. De tal modo, para que ocorra a aprendizagem é preciso que o professor organize e planeje suas aulas a partir das suas experiências, vivências e conhecimento adquiridos até a sua formação profissional, e sobretudo que seja um professor pesquisador, que proporcione a reflexão e o diálogo entre os estudantes, buscar novas metodologias ativas para que suas aulas sejam mais atrativas e assim, manter os alunos interessados e motivados em aprender.

A organização autônoma e sem fins lucrativos, denominada de Porvir, mapeia, produz e difunde referências para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade na educação no Brasil, desde 2012.

O Porvir é a principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil. Desde 2012, mapeia, produz e difunde referências para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade na educação a todos os estudantes brasileiros. Em 2019, após sete anos como um projeto do Instituto Inspirare, tornou-se uma organização autônoma e sem fins lucrativos.(PORVIR, 2023)

Em 2018, a Porvir publicou, em seu site, uma pesquisa realizada com 18.844 estudantes, sobre as novas formas de ensinar e aprender, avaliou como ser um bom professor. A didática em sala de aula é uma das características mais valorizadas.

Outras características são: deve ir além das aulas tradicionais (aulas expositivas), com atividades diversificadas; acompanhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem; dominar o conteúdo, usar tecnologia e saber se comunicar; saber mediar trabalhos em grupo; estimular a participação; ser um mentor para que possam descobrir seus interesses e talentos; deve conviver, respeitar e cuidar da individualidade, ser paciente e se aproximar dos seus alunos;

Durante o período de Estágio de Docência Obrigatório, foi possível observar e refletir sobre os desafios que a prática docente impõem, tais como elaborar e planejar aulas com as novas metodologias, como inserir as novas tecnologias da comunicação e da informação da educação no dia a dia, como exercer o papel de professor mediador perante as diferentes dificuldades que os estudantes possuem no processo de ensino-aprendizagem, como obter um melhor rendimento e desenvolver as competências e as habilidades que a Base Nacional Comum Curricular determina.

O professor precisa definir o conteúdo, as habilidades, os objetivos, a sequência didática, as formas de assimilação e de aprendizagem e sobretudo, qual a metodologia e os recursos didáticos que serão utilizados ou para cada aula, ou para o plano de ensino bimestral ou anual. As metodologias ativas exigem inovação, criatividade, dinamismo e recursos criativos por parte do professor para que seus estudantes sejam protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Os recursos didáticos auxiliam na compreensão dos acontecimentos, em realidades, por isso, eles precisam ser diversos e são inúmeros, tais como: jogos, músicas, globos, poemas, poesias, cartazes, multimídia, televisão, computador, figuras, entre outros.

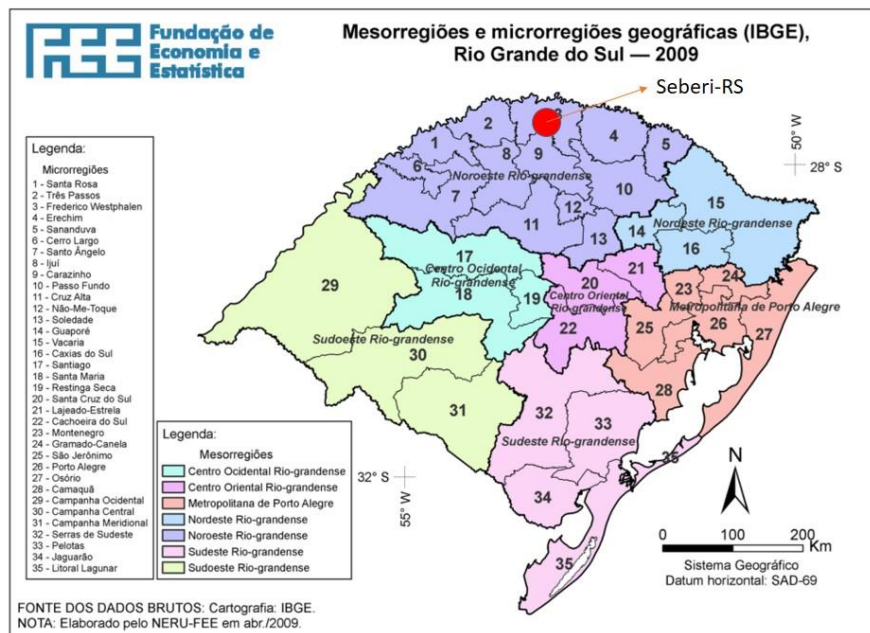
Deste modo, surgiram as questões que nortearam essa pesquisa: os professores utilizam figuras, como um recurso didático? Quais são as metodologias e os recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia nos anos finais nas escolas do município de Seberi?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar se os professores que ministram as aulas de Geografia no ensino fundamental, no município de Seberi, utilizam como recursos didático-pedagógicos, as figuras. Como objetivos específicos, a pesquisa tem o intuito de identificar quais são as metodologias utilizadas pelos professores; conhecer quais são os recursos didáticos e saber quais são as figuras usadas nas suas aulas.

A escolha do local dessa pesquisa foi devido ao fato de residir e trabalhar por um tempo, além de conhecer as pessoas e a realidade local do município de Seberi.

É uma pesquisa exploratória e qualitativa, com a elaboração de um formulário e a realização das entrevistas com as professoras que ministram o componente curricular de Geografia, nas escolas do ensino fundamental, no município de Seberi, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul. Segundo o IBGE (2022), com dados do último censo de 2010, o município possui 10.897 habitantes, com a taxa de escolarização, entre seis (6) a 14 anos de 98,1%; com seis (6) escolas, sendo três escolas estaduais e duas municipais que possuem o ensino fundamental anos finais, possui um total de 88 docentes e 1.354 alunos matriculados no ensino fundamental.

Figura 1: Localização do município de Seberi, no estado do Rio Grande Do Sul



Fonte: Fundação de Economia e Estatística

Neste trabalho também pode-se conhecer a importância da Base Nacional Comum Curricular, Ciências Humanas e o Ensino da Geografia, está localizada no capítulo dois. No capítulo três será realizado uma análise documental sobre as Metodologias e os recursos didáticos no ensino da Geografia, da mesma maneira que o capítulo quatro sobre a utilização das figuras como recurso didático-pedagógico no ensino da Geografia. No capítulo cinco será abordado sobre os procedimentos operacionais e metodológicos. Para finalizar serão destinados dois capítulos, o seis para a análise dos resultados e o sétimo para as considerações finais.

## **2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, AS CIÊNCIAS HUMANAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BNCC, 2017, p.7).

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Na BNCC também está explícito da importância de os alunos pensarem espacialmente, desenvolverem o raciocínio geográfico e que o desenvolvimento intelectual seja multidisciplinar, relacionando o conhecimento com outros componentes curriculares. A interação “visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.” (BNCC, 2017; p. 359).

De acordo com a BNCC (2017, p. 354), a Geografia, como área das Ciências Humanas, deve promover “explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza”. E ainda deve garantir aos alunos do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de algumas competências específicas, como:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (BNCC, 2017, p. 357).

A BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica (BNCC, 2017).

É necessário aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, conteúdos complementares, é preciso trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias suas comunidades, seus grupos de socialização, conforme podemos acompanhar no próximo capítulo (BNCC, 2017, p. 17).

Destacam-se que as metodologias, os recursos associados com as habilidades e competências disponibilizadas pela BNCC, tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos dos alunos, para que estes possam saber fazer, considerando as habilidades, atitudes e valores para resolver desafios do cotidiano, “a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC” (BNCC, 2017, p. 13).

A BNCC (2017) está voltada a estimular o pensamento espacial associado ao raciocínio geográfico. Destacando que esses dois conceitos estão divididos em cinco unidades temáticas, que são elas: o sujeito e seu lugar no mundo, as conexões e escalas, o mundo do trabalho, as formas de representação e pensamento espacial, a natureza, ambientes e qualidade de vida. Afinal, o aluno vai à escola a fim de ampliar os seus conhecimentos e, no caso da Geografia, para ampliar os seus horizontes geográficos (GUIMARÃES, 2018). Quando o aluno está frequentando o ensino fundamental, “a função da geografia é desenvolver a percepção de espacialidades vividas e da alteridade, como elemento formador de processos espaciais através de “construções conceituais” (COUTO, 2016, p. 193).

É importante salientar que os conhecimentos escolares estão no centro de um currículo o que justifica a existência da escola e do professor, por isso é importante a escolha correta de conhecimentos que sejam significativos e relevantes para a composição do currículo. Atualmente a escola é um espaço de lugar e de poder, um ensaio para a vida em sociedade, para construção da cidadania. O professor trabalha muito mais que um currículo. A escola é um espaço de formação, ela é livre. Autor: Piaget. O erro muitas vezes é um caminho para o desenvolvimento. Guimarães (2018) enfatiza que frente a qualquer documento curricular de referência, os educadores precisam estar atentos para questões úteis como as experiências dos alunos, bem como a região em que estes habitam, quais são os conteúdos geográficos de maior importância a serem trabalhados com esses discentes. Araújo et al. (2022) afirma que o professor precisa criar métodos alternativos a fim de que os alunos se envolvam na aula, até mesmo com aulas extraclases, dotando-se da prática e das experiências com o meio.

A seguir pode-se conferir dados sobre o processo pedagógico e o sistema de ensino, segundo Guimarães (2018):

É necessário ressaltar que a existência de documentos de referência não pode eliminar a possibilidade de o professor questionar a realidade, levantar temáticas de estudo e estabelecer diretrizes para o processo pedagógico. Isso se apresenta como algo desejável e fundamental para o trabalho docente, principalmente no caso da Geografia. Entretanto, essa postura vai depender da forma como o sistema de ensino, a escola e, de modo particular, o professor, encaram os documentos curriculares de referência. Dependerá, também, de como as políticas públicas são arquitetadas para direcionar a formação de professores, o material didático e a avaliação do sistema educacional, dos alunos, dos professores e da instituição de ensino (GUIMARÃES, 2018, p. 1038)

Costa (2019) afirma que a BNCC apresenta indicativos prescritivos de como deve ser operada a Geografia nas escolas e estabelecendo como uma oportunidade do aluno compreender o mundo em que vive.

Se pensada desta maneira, é possível inferir que a política curricular para determinada disciplina, como é o caso da Geografia, é dinamizada pelas demandas interpretadas como envolvidas com o campo disciplinar. Dentre tais fatores, estariam incluídas as demandas industriais e comerciais, a produção de livros-didáticos, a atuação de agências externas à escola ou universidade, bem como uma ampla e incomensurável gama de atores sociais externos ao campo disciplinar, à escola e à universidade, que podem atuar na difusão das marcas disciplinares através do debate público (COSTA, 2019, p. 94).

Silva e Santos (2022), afirmam que a BNCC tem um papel importante no âmbito escolar, pois trouxe para as discussões os principais sujeitos envolvidos diretamente na sua execução. “Assim, professores e gestão escolar possuem papel fundamental para transformar teoria em prática” (SILVA; SANTOS, 2022, p. 8).

Conforme consta na BNCC (2017), o professor deve fazer uso de recursos didáticos como softwares para editar os textos e imagens por slide, usando recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides, layouts personalizados e áudios, a fim de que sejam produzidos em diversas mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Portanto, mesmo com as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, independente das escolas estarem localizadas nas pequenas cidades, é necessário o professor se conscientizar da importância de utilizar recursos didáticos diversos, como por exemplo o emprego de figuras em suas aulas, a fim de que os discentes possam assimilar com facilidade o conteúdo.

### 3 AS METODOLOGIAS E OS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A metodologia depende dos pressupostos teóricos referentes ao currículo que o professor deve seguir, vinculada à compreensão e interpretação da realidade, que será conduzida pelo método para alcançar uma prática pedagógica específica. (ALTRÃO; NEZ, 2016, p. 86). De acordo com Takahashi e Fernandes (2002, p. 114), a metodologia deve ser pautada primeiro, no processo didático da aula vinculada a temática a ser abordada e seu conteúdo específico, nos objetivos a serem alcançados junto aos alunos e nos recursos necessários e disponíveis para a sua realização.

Manfredi (1993), explica o significado de metodologia:

A palavra metodologia advem de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e *HODOS* (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, *LOGIA* quer dizer conhecimento, estudo. Assim, metodologia significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade. Partindo dessa formulação um tanto simplista, a metodologia do ensino seria, então, o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos (MANFREDI, 1993, p. 1).

O meto e as metodologias que são praticadas no Brasil são influências das escolas jesuítas, pois as aulas expositivas com resolução de exercícios e memorização são características comuns do sistema jesuítico, conforme destaca Anastasiou (2001) os alunos deveriam realizar as anotações, a fim de memorizar por ordem, assuntos, frases, palavras, pensamentos. Todo início de aula era realizada a verificação do conteúdo anterior e uma vez na semana, realizava-se uma recapitulação da matéria.

Veiga (1996, apud MANFREDI, 1993, p.1) destaca que “metodologia do ensino consiste num artifício que permite ensinar tudo a todos, de forma lógica”, já Brighenti; Biavatti; Souza (2015, p. 290) destaca que “os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante”. A seguir serão apresentados os conceitos das metodologias tradicionais e ativas.



### 3.1 METODOLOGIAS TRADICIONAIS

O modelo tradicional é caracterizado pela transferência de informação de um especialista (o professor) para os discentes, sendo a troca de experiências limitada a breves sessões de perguntas e respostas e pouca ou nenhuma interação entre os alunos (CHRISTENSEN et al., 1991, apud, NAGAI; AZEKI, 2013, p.1).

A metodologia tradicional ainda é muito comum nas escolas, onde o conhecimento está centrado no docente e na transmissão de conteúdos, em que os estudantes mantêm uma postura passiva, apenas recebendo e memorizando as informações numa atitude de reprodução, ou seja, no método tradicional a prioridade é a transmissão de informações e o centro dessa informação é o docente (DIESEL; BALDEZ; MARTINS; 2017).

Andrade e Souza (2016, p. 4), afirmam que “os processos de ensino e aprendizagem tradicionais não respondem mais às demandas do mundo contemporâneo, muito menos ao perfil do aluno do século XXI”. Araújo (2019) cita sobre a opressão que é a metodologia tradicional:

A aprendizagem se dá através de atividades totalmente desvinculadas da realidade do educando, os alunos são oprimidos, a forma de aprendizagem se restringe a exercícios repetitivos e por comparação. Em contraposição a essa forma de organizar a educação, surgiu a perspectiva liberal renovada progressivista, a renovada não diretiva e a tecnicista, todas com a intenção de mudar o pensar sobre a prática pedagógica e direcionar outro caminho que não fosse a, então, pedagogia tradicional. (ARAÚJO, 2019; p.17-18)

A aprendizagem tradicional de acordo Sales (2017, apud FARDO, 2013) já não é mais capaz de atender às demandas dos nativos digitais que incorporam cada vez mais as características da cultura digital tendo fácil acesso à informação, com isso surgiu a necessidade de mudar, houve então, muitas discussões, debates, congressos sobre novos métodos de ensino e a partir deles, foram sendo estudadas, pesquisadas, propostas e aplicadas novas metodologias nas salas de aula da educação básica, como por exemplo a metodologia ativa.

### 3.2 METODOLOGIAS ATIVAS

Na década de 1980, surgiram as metodologias ativas “como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte

do professor, se constituía como única estratégia didática” (MOTA; ROSA, 2018, p.261). Nos últimos anos o estudo de metodologias se intensificou, conforme destaca Farias; Martin e Cristo (2015):

Ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias que podem favorecer a autonomia do educando, desde as mais simples àquelas que necessitam de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino. Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, conceitualmente, dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, restando-lhe a tarefa de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando. Tudo isto para deixar claro o ambiente ativo, dinâmico e construtivo que pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015, p. 145).

A aprendizagem ativa acontece quando o aluno interage com o tema de estudo, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva pelo professor, conforme cita Mota e Rosa (2018):

Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento. (MOTA; ROSA, 2018, p. 261)

Conforme Nascimento (2020) as metodologias ativas possuem um papel importante na aprendizagem do aluno, pois acontece a interação, a realização de hipóteses e a construção do conhecimento de forma ativa ao invés de um aprendizado passivo, portanto, a aprendizagem significativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo:

Com alunos diferentes, surgem novos desafios e novas inspirações, pelo que alunos e professores são e devem ser diferentes, adaptando-se à nova realidade. O ensino, dada a sua função social, deve evoluir para acompanhar os desenvolvimentos da sociedade no sentido de poder preparar convenientemente as gerações de jovens que acolhe. Deste modo, pode afirmar-se que a nossa visão daquilo que deve ser o ensino está ligada às nossas expectativas para o futuro. Assim, a escola encontra-se perante um desafio, que é o de ser capaz de otimizar novos métodos e instrumentos de ensino, capazes de criar ambientes de aprendizagem que permitam preparar adequadamente os alunos para uma inserção frutífera na sociedade do futuro. Esta evolução só será possível através de uma reformulação dos papéis dos intervenientes: professores e alunos (MAGALHAES, 2015; p. 24-25)

De acordo com Rabelo e Bueno (2015), pode-se dizer que a aprendizagem ativa é capaz de funcionar conjuntamente com uma prática reflexiva, em consequência disso surgem diversos exemplos para auxiliar no pensamento sobre um modelo de ensino ativo, como o caso dos espaços formais e não formais de aprendizagem, como por exemplo os trabalhos de campo. Valente (2013), afirma que o aluno tem uma postura diferenciada, pois consegue resolver problemas, desenvolver projetos e conseqüentemente criar oportunidades para a construção de conhecimento, onde podem ser utilizadas diversas estratégias para promover a aprendizagem, como por exemplo, as baseadas na pesquisa, o uso de jogos ou a aprendizagem baseada em problemas.

Segundo Moraes (2017), quando o assunto é metodologia ativa, significa que é o ensino por investigação, a utilização de tecnologias, a participação no teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo ou seja é a metodologia que coloca o aluno como protagonista do processo de ensino/aprendizagem.

Discussão, resolução de problemas, apresentação, trabalho em grupo, discussão em grupo, troca de papéis (representar um papel, por exemplo), ou seja, tudo aquilo que faz com que os alunos interajam uns com os outros, apoiando essas interações em atividades que lhes ajudem a formular suas hipóteses como, por exemplo, a leitura de materiais. Há inúmeras estratégias que auxiliam o professor na promoção de uma aprendizagem mais ativa. Elas implicam uma melhor compreensão, da parte do professor, quanto às potencialidades de determinadas atividades, como uma seção de leitura ou a produção de uma maquete (em quanto tempo devem ser feitas; se antecedem ou não uma atividade; caso antecedem, o que deve ser priorizado), da disposição das salas de aula, do envolvimento que se proporá aos alunos, entre outros. (MORAES, 2017; p. 84)

A seguir algumas metodologias ativas e seus conceitos, que foram citadas pelas professoras durante as entrevistas.

### **3.2.1 Sala de aula invertida**

A sala de aula invertida é uma das possibilidades do educador adotar a metodologia ativa, “é um modelo pedagógico criado em 2007 pelos professores de química norte-americanos, Jonathan Bergmann e Aaron Sams, os quais são considerados os pioneiros do modelo no ensino médio” (Horn e Staker, 2015, apud, PEREIRA; SILVA, 2018, p. 67).

A sala de aula invertida “é um trabalho colaborativo onde o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim o facilitador, orientando os alunos que se comprometem a estudar fora da sala de aula” (SANTOS, et al., 2020, p.911).

De acordo com Martins; Silva e Almeida (2021) a educação se mostra desafiadora com os novos desafios os quais a sociedade está passando.

Nesse contexto, professores(as) e alunos(as) saem da sua zona de conforto. Assim, o(a) professor(a) deixa de lado o papel de mero(a) emissor(a) de informações, e o(a) aluno(a) passa de receptor passivo para ativo, gerando autonomia. É preciso ter a clareza de que a sala de aula invertida não é uma inovação e sim uma necessidade em tempos contemporâneos, porque os(as) nossos(as) alunos(as) "nativos digitais" necessitam de temas mais aprofundados, o que contribui para a construção do conhecimento, de forma colaborativa. (MARTINS; SILVA; ALMEIDA, 2021, p. 1)

### 3.2.2 Aprendizagem baseada em Projeto

De acordo com Pacheco, Souza e Lamela (2018) a aprendizagem baseada em projeto, tem por base a metodologia ativa:

Na aprendizagem baseada em projeto que tem por base uma metodologia ativa, e em que a aprendizagem é não só singularizada e personalizada, mas também contextualizada, pergunta-se, investiga-se, problematiza-se, questiona-se, sente-se, valoriza-se, exterioriza-se, partilha-se, duvida-se, faz-se, realiza-se, avalia-se, decide-se, produz-se, constrói-se. Nesse caso, as atividades de aprendizagem são organizadas em função das experiências, motivações, expectativas e interesses dos alunos e pressupõem trabalho em equipa que é enriquecido pela colaboração entre os docentes (PACHECO; SOUZA; LAMELA, 2018, p.1)

Almeida (1999) define a prática pedagógica através de projetos.

O Projeto é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema (ALMEIDA, 1999, p. 1).

“O professor que trabalha com projetos de aprendizagem respeita os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos desde a etapa de planejamento, escolha do tema e respectiva problemática a ser investigada” (ALMEIDA, 1999, p. 2).

Pacheco, Souza e Lamela (2018), afirma que na aprendizagem baseada em projetos, o professor deve propor a realização de atividades, que os discentes consigam ultrapassar obstáculos:

O docente propõe aos alunos a realização de uma atividade, cuja concretização exige que os alunos ultrapassem um obstáculo graças à existência de recursos e materiais formulando as seguintes questões : a) Quais são os meus objetivos?; b) Que atividades posso propor aos alunos?; c) Como organizo a situação-aprendizagem?; d) Que estratégias, recursos e materiais posso utilizar para itinerários diferenciados de aprendizagem que permitam aos alunos realizar as atividades?; e) De que modo posso comprovar a realização das atividades e seus resultados? (PACHECO; SOUZA; LAMELA, 2018, p.3)

### 3.2.3 Trabalho de Campo

Souza e Pereira (2016), definem o que é um trabalho de campo:

O trabalho de campo é entendido como toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria das vezes muito bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar de sala de aula, e é um instrumento didático importante no ensino e Geografia, uma ciência que se encarrega de explicar os fenômenos resultantes da relação sociedade/espço. Outras expressões comumente são utilizadas para se referir a este tipo de atividade como: aula de campo, pesquisa de campo e outras (SOUZA; PEREIRA, 2016, p.2).

O trabalho de campo faz parte do processo de produção do conhecimento, “Neste sentido, trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas partir desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA, 2006, P. 57).

Souza e Pereira (2016) realizaram um diagnóstico da execução dos trabalhos de campo realizados em quatro escolas da cidade de Minaçu no norte do Estado de Goiás.

Os professores quando questionados quanto à importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia, são unânimes em reconhecer o valor deste instrumento didático para a construção dos conhecimentos geográficos. [...] No que se refere ao tipo e conteúdo que os professores aplicam no trabalho de campo percebeu-se uma grande variedade de propostas e os temas mais citados foram: rochas, fontes de energia, industrialização, meio ambiente, Geografia Física, solos, impactos ambientais, clima, população, cidade e cultura [...] Após a realização do trabalho os professores utilizam principalmente os seguintes instrumentos de avaliação. Apresentação oral dos temas discutidos e a confecção de relatórios. Outros tipos de instrumentos são utilizados como a participação efetiva dos alunos, avaliação escrita, debate, trabalho em grupo e resumos (SOUZA; PEREIRA, 2016, p. 7-8).

### 3.2.4 Gamificação

A palavra gamificação (do original inglês: gamification) “significa a aplicação de elementos utilizados no desenvolvimento de jogos eletrônicos, tais como estética, mecânica e dinâmica, em outros contextos não relacionados a jogos (KAPP, 2012, apud, BORGES et al., p. 235, 2013).

De acordo com Tolomei (2017) o game pode ser associado no processo de ensino.

Mediante esse cenário, o game pode ser uma estratégia motivadora nas escolas e ambientes de aprendizado. O prazer e o engajamento podem estar associados à aprendizagem, em uma linguagem e comunicação compatíveis com a realidade atual. Isto é, diversão e seriedade caminham lado a lado nesse cenário. (TOLOMEI, 2017)

Após conhecer algumas metodologias que o professor pode utilizar em sala de aula, é necessário reconhecer a importância de saber escolher o melhor recurso didático, destacando que recurso didático de acordo com Souza (2007, p.111) “é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Após acompanhar as metodologias ativas e seus significados, é preciso compreender o papel que os recursos didáticos possuem, entre eles o uso que as figuras tem na aprendizagem.

#### 4 A UTILIZAÇÃO DAS FIGURAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Os recursos didático-pedagógicos são ferramentas (materiais) utilizados pelo professor para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem; serve como motivação, interesse e compreensão e assimilação pelo conteúdo ministrado pelo professor; auxiliam o desenvolvimento cognitivo, quando bem selecionados e adaptados aos diferentes perfis dos estudantes. Souza (2007) afirma a importância do recurso didático:

O uso do recurso didático tem sua importância no que tange ao ensino aprendizagem do aluno, porém, é mister que o professor, que é a figura mais próxima desta criança, esteja preparado para utilizar tais recursos visando o objetivo de fazê-lo apreender realmente o conteúdo de determinada disciplina. Cabe a escola também o papel de adequar seu projeto pedagógico à realidade em que a escolar esteja inserida sabendo que tipo de aluno tem sob sua responsabilidade e o que é necessário para que o mesmo possa adquirir o conhecimento necessário para atuar na sociedade como agente ativo tendo também o papel de dar ao professor os materiais necessários para que seu trabalho se desenvolva a contento, colocando a disposição do mesmo, os materiais necessários ( SOUZA, 2007, p. 113).

De acordo com o conteúdo a ser ministrado e a metodologia adotada pelo professor, com os objetivos que serão atingidos, das habilidades que os discentes irão desenvolver, da infraestrutura da escola, e sobretudo da disponibilidade financeira para sua aquisição, temos muitos recursos didático-pedagógicos, ao utilizar sons, textos, maquetes, imagens, entre outros.

Alguns exemplos de recursos didático-pedagógicos para as diferentes metodologias, podemos citar: músicas, poesias, poemas, brincadeiras, maquetes, filmes, jogos, quadro interativo, quadro-branco com canetão, multimídia, softwares, jornais, cartazes, televisão, computador, notebook, máquina fotográfica, figuras, e tantos outros.

Sobre a imagem, Martins, Gouvêa e Piccinini (2005, p. 1) destacam que são “importantes recursos para a comunicação de idéias científicas, desempenhando um papel fundamental na constituição das idéias científicas e na sua conceitualização”. Salienta-se que se encaixam nas imagens, as fotografias, charges, memes, história em quadrinhos, mapas, desenhos, croquis.

De acordo com Novaes (2011), na maioria das vezes, a metodologia utilizada no ensino de Geografia constitui um dos principais motivos das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Tornando-se importante o professor utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos, a fim de que ocorram aprendizagens significativas por

parte dos alunos, ou seja, a utilização de diversas formas de trabalhos e de outras linguagens, como pode-se citar o uso de imagens.

Quando o educador utiliza figuras “pode criar um ambiente mais agradável, motivar a curiosidade dos alunos, instigar a vontade de estar presente nas aulas de Geografia, desenvolver o conhecimento e facilitar a sua relação com eles” (ARAUJO, 2012, p.21).

Sobre as figuras, Gibin e Ferreira (2010) destacam que o termo imagem possui diversos significados e estes dependem da área do conhecimento e o contexto em que o termo é empregado, podendo ser estudada como, por exemplo em: arte, psicologia, comunicação, filosofia, ciências, na educação, onde a utilização das figuras como recurso didático pode proporcionar aprendizado e compreensão com mais facilidade. Porém, a presença de uma figura não facilita nem dificulta necessariamente o processo de aprendizagem, mas facilita a compreensão de textos e melhora a memorização, especialmente a de longo prazo.

Silva (2019), destaca que a humanidade utilizou diversos meios a fim de poder se comunicar, assimilar o mundo e deixar sua marca. Ao observar esses registros históricos é possível identificar pinturas que foram realizadas em cavernas e rochas na tentativa de comunicar ou registrar a paisagem, vista ou percebida, e nestas imagens evidenciar elementos e ações que lhe foram importantes.

O processo educativo através do uso de imagens que contenham conceitos chave sobre uma temática veio atender a necessidade de, no ensino da geografia, incitar e provocar dialogicidade problematizadora e curiosidade sobre o conhecimento, mediador da prática educativa. A utilização das imagens favorece o aprendizado do educando, que por sua vez tem suas percepções socioculturais, históricas e psicológicas valorizadas, evidenciadas e discutidas, ao mesmo tempo em que o professor tem a chance de perceber e evidenciar as perspectivas de cada educando e discuti-las. O conhecimento ganha sentido e coerência para o educando e o professor passa a ter ciência de como aquele assunto é percebido previamente pelos educandos. Há nesta situação o verdadeiro encontro de saberes, terra fértil. A utilização das imagens que representem situações comuns a esses educandos, que de outra maneira seriam tratadas mais abstratamente, pode contribuir para evidenciar mais concretamente a origem da percepção deles do conhecimento ali abordado”. “Se as imagens estão a tanto tempo acompanhando a humanização, e se é por meio do olhar que aprendemos mais sobre a realidade que nos cerca, por que não a utilizar no processo de ensino-aprendizagem da geografia? Mas antes de falar sobre o poder da imagem como instrumento facilitador da aprendizagem, é de extrema importância descrever o que entendemos acerca de sua definição e sua função. Faz-se importante entender o conceito e a função da imagem.” (SILVA, 2019; p. 14-37)

Desde os primeiros habitantes temos o registro do uso de figuras, como aquelas esculpidas nas rochas, conforme destaca Almeida (2013):



Na história da imagem relata-se o modo como o homem utilizou imagens desde a antiguidade para registrar as experiências que vivia e as coisas que visualizava através de suas manifestações artísticas, e após começou a utilizá-las para registrar sua história ou fazer cálculos, que nestas imagens o homem colocava suas representações. Para entender o processo evolutivo da imagem, primeiramente é preciso conhecer a história do desenvolvimento da raça humana, pois é a partir disso que a forma de produzir imagens também se desenvolve. É através da arte de nossos antepassados que somos capazes de imaginar como eles viveram na época deles. Ainda neste contexto, busca-se relatar também como as imagens têm um importante papel na vida do homem, como forma de comunicação, e que elas foram desenvolvendo-se de maneira simbólica até a criação da escrita, que podem estar ou não vinculadas a uma imagem, mas sempre interagirão conosco, e nos remeterão a um imaginário (ALMEIDA, 2013, p.22-23).

De acordo com Yi-Fu Tuan (1979, p. 413, apud NOVAES, 2011), citou um exemplo de que uma aula de geografia sem o uso de figuras corresponderia a "uma aula de anatomia sem esqueleto" pois o geógrafo precisa da câmera mais do que outros cientistas sociais a fim de "apresentar o mundo" aos alunos e eles possam ter uma compreensão do mundo onde vivem de uma maneira mais eficaz.

Quando o educador fala sobre um tema, uma categoria de análise, tais como os lugares, as paisagens, os territórios, os alunos têm um tipo de compreensão, mas quando o professor usa as imagens de satélites dos locais estes conseguem compreender pois estão visualizando aquela cena.

Fotografias aéreas e imagens de satélites representam um recurso didático importante para o ensino e pesquisa em Geografia, pois possibilitam uma maior interação do aluno, instigando-os à manipulação e análise de informações. Além disso, possibilitam interpretações das relações dinâmicas no espaço e a sua representação em mapas temáticos (HOLGADO; ROSA, 2011, p.130)

O ser humano ao longo de sua vida desempenha diversas atividades e ações que possuem uma dimensão pedagógica, cabe ao professor conseguir trazer fatos do cotidiano do aluno para a sala de aula, como por exemplo a fotografia, que faz parte das figuras.

No caso da Geografia, auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. À primeira vista, o registro fotográfico pode ser um instrumento de direcionamento e exclusão, cabendo ao professor (de Geografia) saber explorar essas diferentes facetas. É direcionada por possibilitar uma programação prévia, facilitando ou dificultando sua interpretação é considerada excludente, uma vez que seleciona locais específicos dentro de um espaço, definindo ângulos e visões particulares do fotógrafo. Além de tornar-se uma lembrança dos locais por onde andamos, a fotografia pode ser entendida como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de lugares nunca visitados por alguns. (TRAVASSOS 2001, p. 2-3)

Conforme destacam Jesus e Gomes (2019), utilizar a fotografia como artefato pedagógico nas aulas de Geografia, traz muitas possibilidades para compreender essa ciência tão complexa que tem o espaço e suas manifestações como seu objeto de estudo.

A Geografia, enquanto disciplina escolar tem o papel de tornar o mundo e suas relações de forma mais compreensível para os alunos, sabendo relacionar e interagir natureza e sociedade de forma harmônica e coerente. Para isso, é preciso revelar a verdadeira função da Geografia e sua importância enquanto disciplina na formação do sujeito crítico e atuante, desmascarando uma disciplina maçante, decorativa e enciclopédica, que enaltece a repetição e reprodução de dados em detrimento da compreensão e do entendimento, motivando a falta de interesse dos estudantes pelas aulas. (JESUS; GOMES, 2019, p. 2200)

De acordo com Bodart (2015), o professor precisará estar atento ao fato de que ao registrar uma cena o aluno, vai fazer a partir de sua percepção do mundo social, uma vez que toda imagem encarna um modo de ver o mundo. Portanto, os registros realizados pelos alunos serão decorrentes de suas percepções e escolhas, uma vez que ao fazer o registro o educando optou por algumas manifestações do social que ele percebeu, em detrimento do não registro de uma infinidade de outras possíveis.

Salienta-se que durante muitos anos, o conhecimento era transmitido de uma maneira em que o professor, como provedor do saber ensinava e o aluno estava ali para receber a informação, conforme destaca Silva (2019; p. 16): “o educando deveria memorizar, ao máximo, tipos e nomes de rios, relevos, vegetações e outros pontos; ou então, conceitos ditados pelo educador, único portador do conhecimento.”

Para que o aluno deixe de memorizar e possa compreender o conteúdo é necessário utilizar recursos didáticos como por exemplo o uso de figuras. Sobre os recursos didáticos Souza (207, p. 111 apud CASTOLDI, POLINARSKI, p. 359), afirma que “é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Guimarães (2014), salienta sobre o recurso didático no ensino da Geografia:

Para motivar e auxiliar, quanto ao uso de tecnologias nas escolas e melhorar a qualidade da aprendizagem, é que propomos o uso da imagem como recurso didático para o ensino da Geografia, sabendo que para isso o professor terá que contar com o apoio dos recursos tecnológicos de que a Escola dispõe, como a televisão, computadores, quadros interativos...de onde se pode extrair e demonstrar imagens, slides. Como mediadores do processo ensino aprendizagem, acreditamos que podemos explorar esses recursos tecnológicos e, com um bom planejamento, possamos melhorar a qualidade do ensino da Geografia. (GUIMARÃES, 2014, p.41)

Almeida (2013), desenvolveu um estudo a fim de compreender quais recursos didáticos os professores empregam no processo de aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com professores do 1º. ao 4º Ano do ensino fundamental de escolas do Distrito Federal. Sendo que os “materiais tecnológicos como tv, vídeo, slides, data show, computadores, internet ficaram à frente, com frequência maior de resposta” (ALMEIDA, 2013, p.112).

Sobre o uso das imagens no ensino Guimarães (2014), desenvolveu um estudo com 93 professores do ensino público e ensino profissional de escolas do distrito de Viseu e de Aveiro, em Portugal.

De salientar que a maioria dos professores, cerca de 95% da amostra total, procura que no decorrer das aulas os seus alunos trabalhem a imagem como fonte. Apenas uma percentagem muito restrita (5 professores) não utiliza a imagem, ou fá-lo apenas de forma ilustrativa ou motivadora. Confirma-se, assim, com a análise do quadro XIII, que os professores, nas suas aulas, utilizam maioritariamente a imagem como fonte. Desta forma os professores desmistificam a crença de que informação é apenas aquilo que está em documentos escritos, registado de forma textual e avançam com a tese de que uma imagem pode trazer uma gama surpreendente de informações. As imagens sejam pinturas, fotografias, desenhos, são fontes primárias que podem servir para a elaboração de uma pesquisa científica. Apenas é necessário interrogá-las, realizar uma leitura crítica, perceber quais são as intenções contidas nas mesmas, como e quando foram produzidas, as suas finalidades, os seus significados e valores para a sociedade que as produziu. Estes resultados serão, certamente, o fruto do reconhecimento dos professores das inúmeras possibilidades e benefícios que a imagem traz para o processo de ensino/aprendizagem. Não terá sido à toa que 71% dos professores inquiridos concorda que o uso de imagens aumenta a motivação, 82,80% concorda totalmente com a afirmação que o uso da imagem possibilita a construção de conhecimento, 95% dos professores auscultados considera que o uso de imagens potencia a criticidade, a criatividade e a autonomia dos alunos, 63,40% dos inquiridos concorda que o uso da imagem facilita a aprendizagem do ponto de vista cognitivo, cerca de 90% de professores consideram que o uso da imagem torna as fichas de trabalho mais apelativas e que 79,60% dos professores inquiridos considera que o uso da imagem incute nos alunos um elo de ligação entre as temáticas estudadas e a vida quotidiana. (GUIMARÃES, 2014, p. 65)

## 5 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS E METODOLÓGICOS

O trabalho está organizado a partir das seguintes etapas (figura 2).

Figura 2: Organograma das etapas da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para realizar este trabalho, foi necessário seguir algumas etapas. Primeiro a escolha do tema e do problema; na sequência foram feitas as pesquisas bibliográficas, através de consultas de artigos científicos, teses, dissertações que contribuíram para a fundamentação da pesquisa.

Em um segundo momento foi feito o levantamento dos professores que ministram o componente curricular da Geografia no Ensino Fundamental no município de Seberi, no estado do Rio Grande do Sul.

Para obter respostas foi realizado entrevistas com professoras de Geografia, do Ensino Fundamental anos finais no município de Seberi, sendo três escolas localizadas na área urbana e uma situada no interior do município, como mostra o quadro 1.

Destaca-se que todas as docentes possuem Licenciatura em Geografia e pós-graduação em: Metodologia de Geografia e História; Geografia e Desenvolvimento Regional; Educação na Área das Ciências Humanas e Educação Especial.

Quadro 1 - Escolas onde as professoras estão atuando em 2022

<b>Escolas</b>	<b>Municipal ou Estadual</b>
EMEF Professora Doutora Ada Maria Hemielewski	Municipal - área urbana
EEEF Alfredo Westphalen	Estadual - área urbana
EEEF Pedro Gemelli	Estadual - área urbana
EMEF Rosa da Silva Braga	Municipal – área rural

A próxima etapa foi a elaboração do instrumento de pesquisa, o formulário, que se encontra no Apêndice A. O formulário foi aplicado com entrevistas semiestruturadas e por vídeo com as professoras.

As entrevistas foram realizadas através de chamadas de vídeos pelo Meet e pelo WhatsApp, foram realizadas 14 questões perguntas, sendo 7 delas estruturadas, pois tem as opções de múltipla escolha e 7 semiabertas, ou seja, uma pergunta com respostas fechadas e uma possibilidade de justificar sua resposta.

Em um primeiro momento o questionário aborda sobre a formação acadêmica de cada profissional, na sequência as questões referem-se sobre as metodologias que as professoras utilizam frequentemente, para finalizar é abordado sobre o uso das figuras em sala de aula. Esses pontos surgiram após a análise do tema que seria trabalhado, sendo que as análises dos resultados, serão apresentados na próxima etapa.

Por fim, diante das respostas obtidas no questionário, buscou-se informações junto à Secretaria Municipal de Educação sobre a realização periódica de formação continuada para os docentes. Tais informações foram fornecidas pela secretária e pela coordenadora pedagógica, por meio de conversa informal.

## 6 ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme Diesel; Baldez e Martins (2017) a metodologia tradicional ainda é muito comum nas escolas, corroborando com a afirmação das professoras, pois todas afirmaram que são adeptas da metodologia tradicional, quando iniciam um conteúdo novo, fazem a leitura do livro didático ou apostila, pois é necessário primeiro realizar a leitura a fim de que o aluno consiga compreender o conteúdo, para então seguir com recursos didáticos da metodologia ativa.

De acordo com o autor Araujo (2012) o emprego de figuras pode motivar a curiosidade dos alunos e desenvolver o conhecimento, comprovando o resultado da pesquisa, pois todas docentes, afirmaram fazer uso desse recurso didático devido a facilidade do aluno assimilar o conteúdo que está sendo ensinado. Sobre a origem das figuras, elas são copiadas da internet e do livro didático, não é mais utilizado revistas e jornais como acontecia no passado.

Sobre as imagens de satélites Holgado e Rosa (2011), afirma que esse recurso didático é importante, pois possibilitam uma maior interação do aluno, instigando-os à manipulação e análise de informações, porém as professoras não fazem uso desse recurso, devido à dificuldade em manusear os aplicativos, como o Google Earth, portanto uma das maneiras de utilizar as figuras é levar o mapa para a sala de aula, pois segundo a afirmação de todas, os alunos gostam de ver e tocar no mapa, procuram as cidades que ouviram nos noticiários.

Alentejano e Rocha (2006), ressaltam que o trabalho de campo tem a finalidade de compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos, confirmando a crença das professoras, pois todas compreendem a importância no aprendizado do aluno, porém devido à pandemia dos últimos anos, dificultando a sua realização, por esse motivo a professora que está formada há três (3) anos, não conseguiu ainda desempenhar essa atividade. A professora B, durante a pandemia, realizou um trabalho de campo, porém de maneira individual.

De acordo com Tolomei (2017) o game pode ser uma estratégia motivadora nas escolas e ambientes de aprendizado, comprovando essa afirmação todas as professoras afirmaram ter usufruído desse recurso em algum momento.

De acordo com a docente A, é necessário estar sempre buscando se atualizar, através de cursos, pesquisas, pois sempre está surgindo novidades e o professor não

pode ficar sem buscar esses novos conhecimentos e principalmente gostar de Geografia, pois é fundamental para estar na profissão:

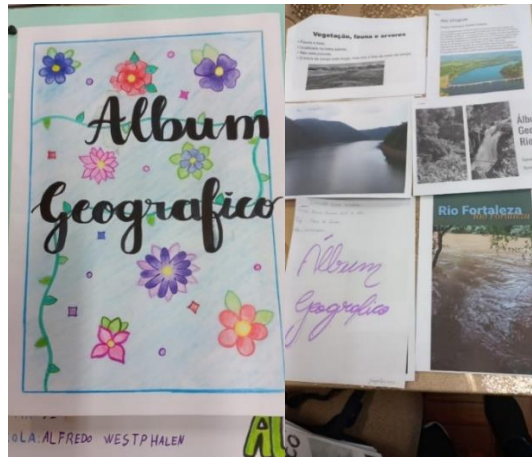
Na sala de aula a gente precisa estar sempre buscando, né, um pouquinho de cada, mudando, eles também gostam de uma aula diferente, agora todas as salas têm Datashow, a gente sempre complementa a aula com vídeos, com aula expositiva mesmo ali dentro das tecnologias, trabalho de pesquisa, apresentação em grupos, maquetes. Esse ano também trabalhei com o kahoot (aplicativo de jogos online) porque a piaçada gosta de jogos. Hoje é preciso buscar novas alternativas, novas opções. Precisa gostar da Geografia, procurar sempre estar informado, se atualizando diariamente. Estar preparado para os desafios, pois a sala de aula terá diversos tipos de alunos, desde aquele que consegue assimilar o conteúdo com facilidade até aquele aluno com algum grau de deficiência, ou até mesmo o problemático. (PROFESSORA A, 2022)

Sobre as inovações a professora B faz cursos, compra material didático diferente, pega figuras de outros professores de um grupo de rede social, já levou os alunos em sua propriedade que fica localizado no interior, para ministrar uma aula diferente, enfim ela está em constante atualização, para a aula não cair na rotina. Quando realiza alguma viagem, busca coletar produtos típicos da região, a fim de mostrar aos alunos no momento oportuno. Mas, frisou que primeiro realiza a leitura do livro, pois essa parte é necessária, para eles compreenderem o que será estudado, mostra vídeo sobre o assunto, para só na sequência desenvolver atividades diferentes, como por exemplo bingo, batalha naval, saída de campo.

A docente B, destaca que é adepta da metodologia ativa:

Adoro metodologia ativa, eu gosto de levar coisas para eles verem, como mapa, fotografia, globo, as imagens de satélites que não levo muito, porque não sei mexer direito, mas quero aprender. Porque se você vê grava muito melhor, eu por exemplo sou mais visual, então quando você vê alguma coisa te chama mais atenção. Faço trabalho manual, como por exemplo a confecção de um fóssil, em massa de modelar; Montagem de quebra cabeça, onde eles teriam que pintar, cortar e montar; desenvolvo bingo, batalha naval, gosto muito da vídeo aula, quando é trabalhado sobre os meios de transporte, peço para cada aluno fazer um meio de transporte de dobradura, álbum Geográfico, conforme figura 3, no qual foi confeccionado pelos alunos, lapbook. Levo produtos também de culturas, quando viajo trago alguns produtos a fim de levar para a sala de aula. (PROFESSORA B, 2022)

Figura 3: Álbum Geográfico.



Fonte: Professora B (2022)

A professora C, destacou fazer uso do livro didático, realiza trabalho de campo, estudos de caso, projetos, quando viaja nos pontos turístico, ou vai em feiras, pega os folders dos locais e quando trabalha sobre determinada região leva esse material para mostrar aos alunos. Pede que os alunos assistam noticiários da tv, para conseguir ver o que está acontecendo no mundo, com isso os alunos conseguem compreender melhor o conteúdo, associando o teórico com a realidade, pois o objetivo não é que o discente consiga decorar o conteúdo e sim compreender. Utiliza muito a interpretação de mapas e figuras, faz uso de vídeos, pois as salas de aula possuem TV, com internet, conseguindo com isso acessar durante a aula, aproveita também as situações que ocorrem no dia a dia para trazer para a sala de aula e debater sobre o tema. A seguir o trecho do relato da docente C, sobre o ensino:

A disciplina de Geografia não é tão comprometedor quanto a matemática, o português, nossa como os professores sofrem, a geografia, se você como professor deixou alguma coisa pra traz o aluno vai e consegue pesquisar na internet. Está faltando professor formado em Geografia em Seberi. É uma disciplina muito boa, porque é a nossa vivência, hoje em dia, com as tecnologias têm dados em tempo real de qualquer lugar do mundo. Geografia não é mais aquela decoreba, e a única dificuldade do professor é conseguir conquistar o aluno, ou seja, o interesse dos alunos, mas essa dificuldade não é apenas de Geografia, mas em todas as disciplinas. Uma dificuldade que eu estou percebendo é a grade do governo, pois há dois anos, foi misturado o conteúdo, onde a localização está em ciência e não mais em Geografia, está também é mais uma dificuldade. Independente da escola e a localização dela, se é um bairro de maior poder aquisitivo ou menor os problemas com os alunos serão os mesmos, na verdade o problema está na sociedade e na família, e acaba refletindo na escola. (PROFESSORA C, 2022)

A professora D, falou sobre a utilização do mapa que é de fundamental importância, pois quando ela leva o mapa para a sala de aula, os alunos ficam encantados ao procurar uma cidade e conseguir localizar, como por exemplo os locais



que ocorreram os jogos da Copa de 2022. Uma outra informação é que na escola do interior é realizado muita interpretação, pois os alunos não conseguem interpretar texto, por esse motivo todas as disciplinas focam na interpretação de texto. A docente falou que os professores em 2022 estão tentando recuperar o conteúdo de 2021, quando começam um conteúdo novo, retornam o que foi estudado no ano anterior para que os alunos consigam lembrar e compreender o conteúdo que será trabalhado, onde a turma do 6º ano realizou uma tarefa de rotação e translação, retomada de conteúdo do 5º ano, a fim de recordar o que havia sido trabalhado.

Existem diversos fatores que influenciam o resultado ou elaboração de um plano de aula, no texto abaixo, é possível conferir parte da fala da professora sobre a realidade da escola.

Devido a diversos fatores as aulas não podem ser trabalhadas de maneira diferente em todas as aulas, como é exigido pelas universidades, pois os professores precisam seguir regras e normas dos coordenadores, das escolas, e devido a poucas aulas da disciplina as aulas em sua maioria das vezes precisam ser mais teóricas. Sendo realizadas em torno de 3 atividades diferenciadas no ano, pois caso contrário o conteúdo atropela. Sobre o uso de vídeos, para trabalhar algum material de internet, baixo o material em casa e salvo em um pendrive, pra levar, pois a internet nas escolas não tem possibilidade. Sobre a utilização do livro é muito usado, principalmente para a interpretação de textos, a necessidade que eles tem, a falta de interpretação em questões de texto é absurda, eles, não conseguem interpretar texto, ainda mais com essa pandemia, não sei se é por causa da pandemia, ou se é uma dificuldade dessa nova geração que está ai, então assim, a gente é uma força tarefa, é interpretação em Matemática, em Geografia, em História e Religião, interpretação e interpretação, pra ver se eles conseguem né, porque se tu não interpreta você não consegue nada. (PROFESSORA D, 2022)

Sobre o uso do Datashow, a professora D, afirma que usa raramente esse recurso, devido à demora na instalação e desinstalação do equipamento na sala de aula:

Uso o powerpoint muito raramente, porque demora muito pra instalar e desinstalar, então a maioria das vezes eu utilizo uma tv, a gente pega na secretaria a tv leva pra sala, levo meu not e faço conexão Hdmi, ou levo um pendrive, é um material garantido, pois como eu sei que a internet é muito ruim é mais garantido. Uso muito o mapa, utilizo bastante o livro de Seberí, fotos de Seberí, de lugares que eles conhecem, e isso traz a proximidade com o que estou tentando ensinar. (PROFESSORA D, 2022)

Sobre as metodologias utilizadas, todas ministram a aula expositiva-dialogada com a utilização do quadro e livro didático, pois de acordo com relatos, esse é um recurso que faz parte do ensino.

Sobre o uso de figuras durante o processo de ensino, todas as docentes afirmaram que utilizam esse recurso, pois o processo de visualização facilita que o

aluno consiga compreender e até mesmo fazer uma associação com a sua realidade, contribuindo positivamente no processo de aprendizagem, por isso elas são adeptas do uso das figuras nas aulas de Geografia. Sobre a fonte da pesquisa das figuras, todas afirmaram que retiram de sites, redes sociais dos meios de comunicação local, pois nelas possuem muitas imagens do município e que não usam mais jornais e revistas, como era alguns anos atrás, devido a dificuldade em ter acesso a esse material.

Um segundo recursos que foi citado por todas, é o uso do mapa, que é levado para a sala de aula e deixam exposto na frente da turma, onde os alunos ficam fascinados pelo mapa, pois conseguem procurar uma determinada cidade que ouviram falar em uma reportagem na televisão, por esse motivo é que ainda esse recurso é muito utilizado atualmente, já em contrapartida as imagens de satélite, como por exemplo o Google Earth, ainda é muito pouco explorado, devido a falta de habilidade no sistema.

Sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, todas afirmaram que encontram algum tipo de problema, independentemente do tamanho da turma e da escola, da classe social dos integrantes e da localização da escola, os problemas são parecidos. Portanto, as professoras precisam lidar com as dificuldades, como por exemplo a falta de interesse por parte de alguns alunos, na sala de aula também tem aquele aluno que possui dificuldade na aprendizagem, mas que não possui um laudo. Encontram também problemas com relação a falta de equipamentos adequados, por exemplo para passar um vídeo ou até mesmo um slide na sala de aula, enfim, estas são algumas das dificuldades que precisam ser enfrentadas diariamente, para que o processo seja concluído dentro do planejado. Portanto, a realidade das escolas, não é a mesma que se aprende na universidade, pois no dia a dia é necessário seguir algumas normas e regras superiores, o que acaba dificultando algum tipo de inovação diária nas aulas e o ensino tradicional ainda está muito presente no cotidiano escolar.

Após, realizar a entrevista com as professoras e transcrever as informações foi entrado em contato com a secretária da educação do município, a fim de sanar algumas dúvidas, como por exemplo, a formação continuada dos professores, se foi ofertado alguma voltada a área de tecnologia por exemplo, onde ela afirmou que é ofertado aos professores cursos sobre tecnologias Digitais e Metodológicas, em 3 etapas, sendo abordado sobre as Metodologias Ativas, Sala de Aula invertida,

Instrução por Pares, Aprendizagem baseada em Problemas e Aprendizagem baseada em Projetos.

Na formação continuada é obrigatória a participação dos professores no seu horário de trabalho, quando é ofertado em dias específicos para isso, porém tem cursos e formações opcionais, onde participa o professor que tiver interesse. Foi confirmado que todas as escolas têm acesso a internet paga pelo Programa Educação Conectada e em parceria com a prefeitura. Quanto à inclusão, todas as crianças que possuem laudo, possuem monitores e dependendo do laudo, é disponibilizado um monitor individual ou um para atender todos os que apresentam necessidades dentro da turma.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo a proposta deste estudo, cabe considerar o processo de maneira geral, a fim de identificar se os objetivos voltados à problemática da pesquisa foram atingidos. Ressaltando que este trabalho foi realizado a fim de sanar algumas dúvidas sobre recursos didáticos que são utilizados em sala de aula, assim como o uso de figuras e as metodologias, que são utilizadas pelos professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental, no município de Seberi/RS.

Portanto, foi possível identificar que todas as professoras fazem uso de figuras em suas aulas, em forma de mapas, charges, fotografias, gráficos, gravuras, desenhos e croquis, pois de acordo com seus depoimentos isso faz com que os alunos consigam assimilar o conteúdo com mais facilidade.

Todas as docentes afirmaram que as metodologias mais utilizadas são as tradicionais, pois esse método ainda é o mais necessário e que traz mais resultados, porque o aluno precisa do livro didático, a fim de desenvolver a interpretação de texto, precisam ler em sala de aula. Portanto, é fundamental em um primeiro momento o professor explicar o conteúdo, para só então utilizar outro recurso como uma saída de campo, um trabalho em grupo, ou qualquer outra atividade.

Sobre a formação acadêmica, todas as professoras, além da graduação em Geografia, sentiram a necessidade de realizar uma pós-graduação, independente do tempo que concluíram a graduação em Geografia, a fim de aumentar suas habilidades e competências perante o cenário atual, pois de acordo com as docentes, o professor não pode ficar “parado no tempo”, precisa estar em aprendizado constante.

Após à análise dos resultados pode-se identificar que todas as docentes, encontram dificuldades em sala aula. Pode ser problemas com aluno que não demonstra interesse na aula, ou com a falta de equipamentos, como é o caso do Datashow, que não é em todas as escolas que têm disponibilizado nas salas e isso acaba por dificultar o uso de slides ou vídeos, pois o professor perde muito tempo para instalar e desinstalar o equipamento. Outro detalhe importante é sobre o emprego de tecnologias em sala de aula, como é o caso de mapas em sites específicos como por exemplo o *Google Earth*, que devido à falta de habilidade não é usado, sendo usado imagens de satélites dos livros didáticos, ou de telejornais. Nem todos os professores utilizam os recursos didáticos que a escola disponibiliza, como é o caso da professora que por motivo de tempo, não utiliza o Datashow.

Para trabalho futuro sugere-se uma pesquisa escolar sobre o impacto que a figura possui no aprendizado do aluno. A pesquisa deve ser feita com uma turma do ensino fundamental anos finais, que receberão um texto sem figuras sendo necessário responder um questionário, após será entregue o mesmo texto com figuras e os discentes responderão o questionário novamente. Para chegar ao resultado deverá ser analisado as respostas dos formulários, a fim de comparar as diferenças e registrar a importância das figuras na aprendizagem.

Por fim, acredita-se que o tema abordado possa ser útil a pesquisadores e professores que desejam conhecer sobre o uso de figuras no ensino da Geografia e ampliar os seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Pereira de. **O uso de imagens na educação**. 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/13286>. Acessado em: 21/10/2022.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. 2012. Disponível em: [http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7BE71C77CA-5EC9-4564-8E45-663E847A046C%7D\\_Projetos%20no%20Proinfo%20pdf.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BE71C77CA-5EC9-4564-8E45-663E847A046C%7D_Projetos%20no%20Proinfo%20pdf.pdf). Acessado em: 20/12/2022.

ALTRÃO, Francielle. NEZ, Egeslaine de. **Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Panorâmica online, v. 20, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/download/647/273>. Acessado em: 19/12/2022.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória**. Castanho ME, Castanho S, organizadores. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, p. 57-70, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1949239/mod\\_resource/content/1/Texto%20sobre%20Modelos%20Univ.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1949239/mod_resource/content/1/Texto%20sobre%20Modelos%20Univ.pdf). Acessado em: 02/01/2023.

ARAÚJO, Karoline Silva et al. **SEU LUGAR NO MUNDO: A BNCC como ferramenta de dinamização do ensino de geografia no 2 ano do ensino fundamental**. 2022. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_\\_EV174\\_MD1\\_ID12599\\_TB1030\\_12072022200227.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID12599_TB1030_12072022200227.pdf). Acessado em: 31/12/2022.

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Pedagogia tradicional: aspectos presentes na prática docente no contexto atual**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37718>. Acessado em: 12/11/2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>. Acessado em 20/07/2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em 14/10/2022.

BODART, Cristiano das Neves. **Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia**. Em Tese, v. 12, n. 2, p. 81-102, 2015. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/40711380/40276-140502-1-PB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1669237046&Signature=MS-TLNxLdDdo1f036P5xHKY4DRIQbZBm5iYIYSWrTOgxySB8NjWfA--RqJAFLz52Zs2HH4-wYsku44bUUWirFO2YmHwnrew21xzxor9P43loJ9CbmK3u8ji8efq9dtZdHd9vs1Udvw>

yfKlkQ0qkDrG1lsq145OJTilFpYHmJ5SGUaGkSg6SidSTIAWX6h2Zto3Z82ypgU3VzMH8RkieEGKmFcoMkad0W0u3U8clxmSNd4hfbLfSQn0Go36bWMu9IWkHTIql0N-f5wwUHR9fxjkM0UOI455I~AunNuRqgnHCUuEYVtQ1hl3hU-JXQQ7Cxx7Z4QiDe5ReE7juQRzmnQ\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acessado em: 23/11/2022.

BORGES, Simone de S. et al. **Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático.** In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2013. p. 234. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/2501/2160>. Acessado em: 21/12/2022.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos.** Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319342694014.pdf>. Acessado em: 02/01/2023.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acessado em: 12/11/2022

COSTA, Hugo Heleno Camilo; RODRIGUES, Phelipe Florez; STRIBEL, **Guilherme Pereira. Teoria** curricular e Geografia: convites à reflexão sobre a BNCC. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, n. 17, p. 86-108, 2019. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/578/323>. Acessado em: 31/12/2022.

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC componente curricular: Geografia.** Revista da ANPEGE, v. 12, n. 19, p. 183-203, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6379>. Acesso em: 31 dez. 2022.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações.** Revista brasileira de educação médica, v. 39, p. 143-150, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MkJ5fd68dYhJYJdBRRHjfrp/?format=html>. Acessado em: 18/12/2022.

GIBIN, Gustavo Bizarria; FERREIRA, Luiz Henrique. **Avaliação dos estudantes sobre o uso de imagens como recurso auxiliar no ensino de conceitos químicos.** Química Nova na Escola, v. 35, n. 1, p. 19-26, 2013. Disponível em: [https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/388147/mod\\_resource/content/3/Uso%20das%20imagens%20-%20qu%C3%ADmica.pdf](https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/388147/mod_resource/content/3/Uso%20das%20imagens%20-%20qu%C3%ADmica.pdf) Acessado em: 21/10/2022.

GUIMARÃES, Ana da Conceição Almeida Negrão. **O uso das imagens no ensino da História e da Geografia e as concepções dos professores sobre esta prática.**

2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/5774/1/Tese%20Ana%20Final.pdf>. Acessado em: 19/12/2022

GUIMARÃES, Iara Viera. **Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/46456/24953>. Acessado em: 31/12/2022.

HOLGADO, F. L.; ROSA, K. K. da. **Olhares sobre a paisagem – a utilização de imagens de satélite e fotografias aéreas no ensino de Geografia**. Geografia Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 129–138, 2011. DOI: 10.5902/223649947350. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7350>. Acesso em: 4 nov. 2022.

IBGE, Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/seberi/panorama>. Acessado em 12/12/2022

JESUS, Quele Oliveira de; GOMES, Antenor Rita. **O uso da fotografia no ensino de geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 2197-2209, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3064>. Acessado em: 23/11/2022.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas: FE, 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod\\_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf). Acessado em: 02/01/2023.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. **Aprendendo com imagens**. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a21v57n4.pdf>. Acessado em: 02/01/2023.

MARTINS, Olga Aparecida da Silva; DA SILVA, Marilene Rosa; DE SOUZA ALMEIDA, Vinicius. **Sala de Aula Invertida: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem**. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5701>. Acessado em: 20/12/2022.

MORAES, Jerusa Vilhena. **O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em geografia**. Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica, v. 80, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242\\_Conhecimentos\\_da\\_Geografia\\_percursos\\_de\\_formacao\\_docente\\_e\\_praticas\\_na\\_Educacao\\_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=97](https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242_Conhecimentos_da_Geografia_percursos_de_formacao_docente_e_praticas_na_Educacao_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=97). Acessado em: 28/11/2022.



MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20surgiram%20na,constitu%C3%ADa%20como%20%C3%BAnica%20estrat%C3%A9gia%20did%C3%A1tica>. Acessado em: 18/12/2022.

NAGAI, Walter Aoiama; IZEKI, Claudia Akemi. **Relato de experiência com metodologia ativa de aprendizagem em uma disciplina de programação ao básico com ingressantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica**. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/44871484/Relato\\_de\\_experincia\\_com\\_metodologia\\_ati20160418-22080-1pb5j3y.pdf](https://www.academia.edu/download/44871484/Relato_de_experincia_com_metodologia_ati20160418-22080-1pb5j3y.pdf). Acessado em: 20/12/2022.

NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. **Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551>. Acessado em: 13/09/2022.

NOVAES, André Reyes. **Uma geografia visual? Contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico**. Espaço e cultura, n. 30, p. 6-18, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/download/4949/3655>. Acessado em: 04/11/2022.

OLIVEIRA, João Manuel. **Editorial: da importância das ciências humanas**. Revista de Ciências Humanas, v. 52, p. 1-3, 2018. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/edudgrh3wrgnrnald6phobcam/access/wayback/https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/download/2178-4582.2018.e60344/40115>. Acessado em: 12/11/2022

PEREIRA, Celice Cordeiro de Souza Bergh; AFONSO, Rosana Telma Lopes. **Percepção discente sobre aprendizagem baseada em equipes (TBL) e instrução em pares (PI)**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 4057-4065, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6385>. Acessado em: 014/11/2022.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. **Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica**. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947>. Acessado em: 210/12/2022

PORVIR. **O que é ser um bom professor?** Disponível em: <https://porvir.org/o-que-e-ser-um-bom-professor/>. Acessado em: 30/12/2022.

RABELO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Míriam Aparecida. **Currículo, olíticas públicas e ensino de geografia**. 2015. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Biblioteca da Pontífica Universidade Católica de Goiás, Go, Brasil, Goiás, 2015.

SALES, DA SILVA, João Batista; DE OLIVEIRA SILVA, Diego; SALES, Gilvandenys Leite. **Modelo de Ensino Híbrido: a percepção dos alunos em relação à Metodologia progressista x Metodologia tradicional.** Revista Conhecimento Online, v. 2, p. 102-118, 2018. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1318>. Acessado em: 26/09/2022.

SANTOS OLIVEIRA, João Lucas et al. Sala de aula 4.0-**Uma proposta de ensino remoto baseado em sala de aula invertida, gamification e PBL.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 909-933, 2020. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p909>. Acessado em: 21/12/2022

SILVA, ANDERSON JEFFERSON GOMES DA. **As imagens como ponto de partida para a problematização e dialogicidade no ensino da geografia.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/154>. Acessado em: 03/10/2022.

SILVA, Gerusa de Figueiredo Leite; SANTOS, Eva. Teixeira. dos. **Implantação da BNCC no Ensino Fundamental de Geografia:: desafios e perspectivas na percepção dos gestores e professores da Rede Estadual em Aquidauana/MS.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 05–31, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v12i22.1095. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1095>. Acesso em: 31 dez. 2022.

SILVA, Michel Goulart da. **A pandemia e a importância das ciências humanas.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 30–34, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3834932. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/119>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SOUZA, José Carlos de; PEREIRA, Rodrigo Magalhães. Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de geografia. Acesso em, v. 5, 2016. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/uma\\_reflexao\\_acerca\\_da\\_importancia\\_do\\_trabalho\\_de\\_campo.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/uma_reflexao_acerca_da_importancia_do_trabalho_de_campo.pdf). Acessado em: 21/12/2022.

SOUZA, Pricila Rodrigues; ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira. **Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida.** Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838, v. 9, n. 1, p. 03-16, 2016. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/773/425>. Acessado em: 27/09/2022.

TAKAHASHI, Regina Toshie ; FERNANDES, Maria de Fátima Prado . **Plano de Aula: conceitos e metodologia.** Acta Paul Enferm. , v. 17, n. 1, pág. 114-118, janeiro de 2004. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/plano-de-aula-conceitos-e-metodologia/>. Acessado em: 06/12/2022.

TOLOMEI, Bianca Vargas. **A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação**. EAD em foco, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440/259>. Acessado em: 21/12/2022.

TRAVASSOS, Panisset Luiz Eduardo. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino de Geografia**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010207>. Acessado em 04/11/2022

## APÊNDICE – QUESTÕES APLICADAS DURANTE ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**  
**CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD**  
**Projeto de Pesquisa: Metodologia e figuras como recurso didático no ensino**  
**da Geografia do ensino fundamental, Seberi/RS.**  
**Delonice da Rosa Barbosa**  
**Entrevista:**

1. Nome completo: \_\_\_\_\_
2. Formação na graduação: \_\_\_\_\_
3. Há quantos anos trabalha como professor(a)? \_\_\_\_\_
4. Como professor de Geografia, há quantos meses/anos ministra aulas de Geografia? \_\_\_\_\_
5. Em relação a Geografia: Qual(is) modalidade(s) de ensino:  
 fundamental anos iniciais  fundamental anos finais  ensino médio  EJA
6. Escola Municipal  ou Estadual
7. Quais são as metodologias utilizadas para ministrar suas aulas?
  - 7.1. Expositiva-dialogada com a utilização do quadro
  - 7.2. Expositiva-dialogada com a utilização do Powerpoint
  - 7.3. Leitura e interpretação de textos do livro didático
  - 7.4. Trabalho de Campo
  - 7.5. Estudos de Caso
  - 7.6. Metodologias Ativas 
    - 7.6.1. Quais?
      - 7.6.1.1. Trabalhando com projetos
      - 7.6.1.2. Gamificação
      - 7.6.1.3. Aula Invertida
      - 7.6.1.4. Solução de Problemas
      - 7.6.1.5. Outra(s) quais: \_\_\_\_\_
    - 7.7. Outra metodologia: \_\_\_\_\_
8. Utiliza figuras ilustrativas em sala de aula?  
 sim  não Por quê?

---

9. Tem preferência por qual tipo de figura?
  - Mapas
  - Fotografias
  - Gráficos
  - Charges
  - Gravuras
  - Pinturas
  - Desenhos e croquis
  - Imagens de satélites
 Por que? \_\_\_\_\_

10. Como costuma utilizar as figuras em sua aula? \_\_\_\_\_

11. Como é feita a seleção das imagens?

11.1. Internet ( )

11.2. Livro ( )

11.3. Jornais e revistas ( )

11.4. Outra ( ) Qual? \_\_\_\_\_

12. Consegue perceber diferenças no aprendizado dos alunos quando utiliza as figuras?

Sim ( )

Não ( )

Às vezes ( )

Quais? \_\_\_\_\_

13. Além das figuras, quais recursos aplica em sala de aula?

Vídeos ( )

Telefone ( )

Notebooks ( )

Outro(s) \_\_\_\_\_ qual(s)?

Qual dica você passa para os alunos que estão se formando em Geografia e tem planos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ atuar \_\_\_\_\_ na profissão? \_\_\_\_\_